

# Workshop sobre Formas Associativas de PPG A experiência da Área de Ciências Ambientais

Carlos Alberto Cioce Sampaio

Coordenador entre 2016-2018 e Coordenador adjunto entre 2012-2016 da Área de Ciências Ambientais/CAPES  
Membro do Conselho Técnico Superior ampliado da Capes entre 2016 - 2018

Professor dos Programas de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento/UFPR, Gestão Ambiental/UP e  
Desenvolvimento Regional/FURB  
Colaborador do Mestrado em Desenvolvimento à Escala Humana e Economia Ecológica/Universidad Austral de Chile  
Coordenador do Grupo de Pesquisa em Ecosocioeconomia  
Pesquisador CNPq



CIÊNCIAS DA VIDA			CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR			HUMANIDADES		
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS DA SAÚDE	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ENGENHARIAS	MULTIDISCIPLINAR	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
Ciência de Alimentos	Biodiversidade	Educação Física	Astronomia / Física	Engenharias I	Biotecnologia	Antropologia / Arqueologia	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Artes / Música
Ciências Agrárias I	Ciências Biológicas I	Enfermagem	Ciência da Computação	Engenharias II	<b>Ciências Ambientais</b>	Ciência Política e Relações Internacionais	Arquitetura e Urbanismo	Letras / Linguística
Medicina Veterinária	Ciências Biológicas II	Farmácia	Geociências	Engenharias III	Ensino	Educação	Ciências Sociais Aplicadas	Direito
Zootecnia / Recursos Pesqueiros	Ciências Biológicas III	Medicina I	Matemática / Probabilidade e Estatística	Engenharias IV	Interdisciplinar	Filosofia	Geografia	História
		Medicina II	Química		Materiais	Geografia	História	Economia
		Medicina III						Planejamento Urbano e Regional / Demografia
		Nutrição						Serviço Social
		Odontologia				Psicologia		
		Saúde Coletiva				Sociologia		
						Teologia		

# Área de Ciências Ambientais na CAPES

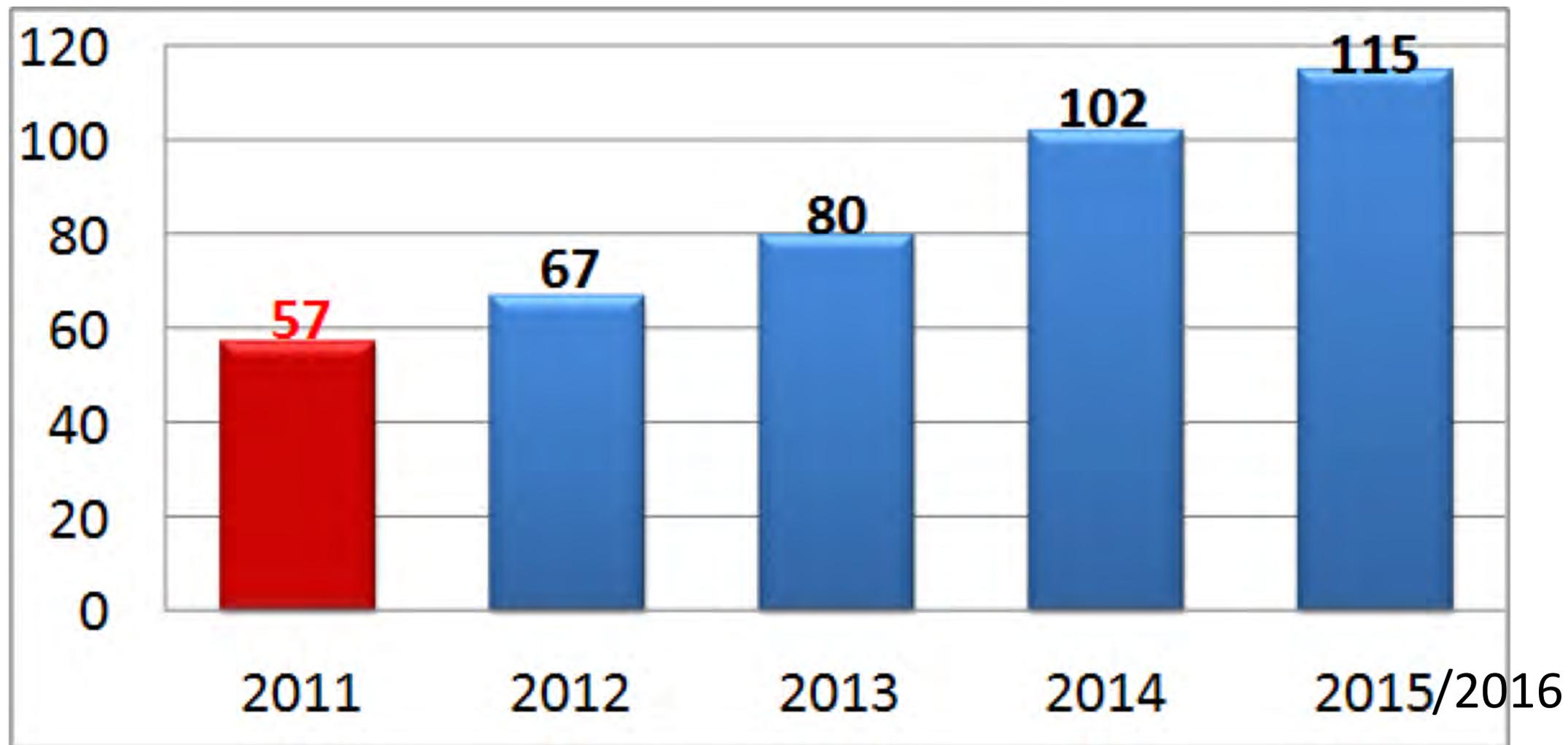
A **interdisciplinaridade** é intrínseca a **Ciências Ambientais**



**Ciências Ambientais** não é o somatório ou a combinação entre Ciências, trata-se mais de um método de construção de conhecimento partindo de uma **problemática/complexidade ambiental (sistemas sociais estão interconectados com ecológicos)** que se deseja compreender e, preferencialmente, resolver (Capes, 2013).

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de *Nível Superior*. **Relatório de Avaliação Trienal da Área de Ciências Ambientais**. Brasília, Capes, 2013.

## Série histórica da evolução de Programas da CACiAmb



**Atualmente 122 Programas segundo dados da Plataforma Sucupira**

# Crescimento da Área de Ciências Ambientais

- Migração de programas da Área Interdisciplinar que possuem aderência às Ciências Ambientais
  
- A grande demanda em temáticas limítrofes a Ciências Ambientais
  - Se avalia cerca de 30 APCNs/ano
  - São recomendadas entre 20% e 25% das propostas.

# Crescimento da Área de Ciências Ambientais

Há cadastrados 2.001 docentes permanentes (acréscimo de 15% em relação à Avaliação Trienal 2013), 494 colaboradores (aumento de 9%) e 54 visitantes (sem ampliação), totalizando 2.549 docentes (13% a mais). No ano de 2016, foram titulados 1.119 mestres (3.989 no Quadriênio 2017), o que significa um acréscimo de 234% em relação à média do Triênio 2013; 245 doutores (723), 318% de aumento, totalizando 1.364 defesas (4.712). Destes titulados, 38% obtiveram bolsas de mestrado e 32% de doutorado. Foram 3.186 mestrandos matriculados no ano de 2016 (164% de aumento em relação ao ano de 2012) e 1.336 doutorandos (198% de acréscimo), totalizando 4.522 matrículas. Como resultado final da segunda avaliação realizada dos programas da Área de Ciências Ambientais, 25% dos programas obtiveram recomendação de aumento de nota, 70% de manutenção de nota e 5% decréscimo de nota (CAPES, 2017a).

## Evolução do número de Programas da CACiAmb

NÍVEL	ANO			
	2013	2014	2015	2016
<b>DOUTORADO</b>	5	5	5	5
<b>MESTRADO</b>	32	41	45	48*
<b>MESTRADO PROFISSIONAL</b>	19	19	22	28
<b>MESTRADO/DOUTORADO</b>	28	29	31	31
<b>Total Geral</b>	84	94	103	112**

\* Um programa não foi avaliada e nem acompanhada por ter iniciado no segundo semestre de 2016

\*\* Os programas em rede ProfÁgua e ProfCiamb que envolve instituições de diferentes regiões não foram incluídos nesta tabela

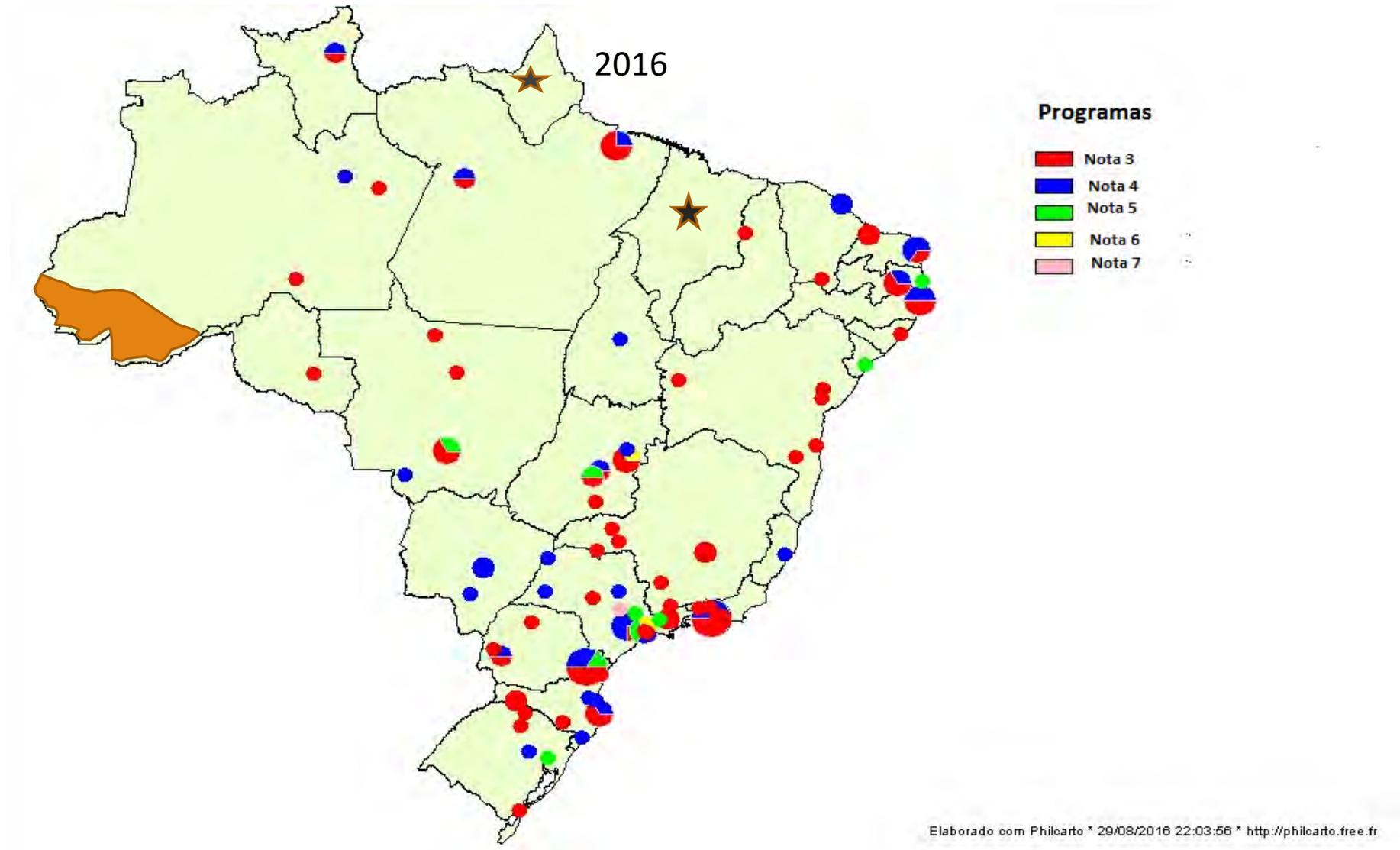
## Número de programas nos anos do quadriênio CACiAmb

Região	Ano						% Distribuição
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Norte	6	8	10	11	12	13	12
Nordeste	16	17	18	19	22	23*	20
Centro-Oeste	6	9	14	15	16	18	16
Sudeste	17	21	25	29	32	35	31
Sul	11	12	17	20	21	24	21
<b>Total Geral</b>	<b>56</b>	<b>67</b>	<b>84</b>	<b>94</b>	<b>103</b>	<b>113**</b>	

\*UNICEUMA – não foi avaliada e nem acompanhada por ter iniciado no segundo semestre de 2016

\*\* Os programas em rede ProfÁgua e ProfCiamb que envolve instituições de diferentes regiões não foram incluídos nesta tabela.

# Distribuição com indicação da nota dos Programas da CACiAmb no Brasil



**Pesos dados aos quesitos dos cursos Acadêmicos e Profissional da  
Área de Ciências Ambientais**

<b>Quesito</b>	<b>Peso Mestrado/Doutorado Acadêmico</b>	<b>Peso Mestrado Profissional</b>
<b>1. Proposta do Programa</b>	-	-
<b>2. Corpo Docente</b>	15%	10%
<b>3. Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>	30%	30%
<b>4. Produção Intelectual</b>	35%	30%
<b>5. Inserção Social</b>	20%	30%

## Mais do que Inserção é Impacto socioambiental: Destaque Territorial

---

Em relação ao atendimento das demandas territoriais, está em curso o estudo realizado pela Área intitulado Destaque Territorial por Regiões Brasileiras, que compõem um esforço sistêmico de construção de critérios para avaliação da inserção/impacto socioambiental dos programas de pós-graduação da Área em Ciências Ambientais. Destaca-se que o Quesito Inserção Social na Área de Ciências Ambientais para programas acadêmicos possui peso de 20% e para os profissionais 30%, o teto máximo estabelecido pela DAV/CAPES, que faz de nossa Área uma das que mais valoriza tal dimensão.

## Mais do que Inserção é Impacto socioambiental: Destaque Territorial

Neste sentido implantou-se, ainda que de forma preliminar, na avaliação Quadrienal 2017 o indicador Destaque Territorial(\*) que tem como desafio sinalizar o impacto socioeconômico e ambiental que um programa de pós-graduação pode ocasionar em sua região. Para isso utilizou-se de Mapa de Vulnerabilidades Socioeconômicas e Ambientais Brasileiras, conforme ilustrado, nos quais compreendem as dimensões infraestrutura, renda e escolaridade (Fonte: IPEA), uso e ocupação do solo (Fonte: IBGE) e concentração dos programas de pós-graduação da Área em km<sup>2</sup>. Estas variáveis foram dimensionadas por pesos iguais.

Obs: (\*) NOBREGA, R. A. A.; RIBEIRO, S. M. C.; COSTA, E. L.; BILOTTA, P.; GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. A. C.; SCHYPULA, A.; CHAVES, J. M.; ROCHA, W. J. S. F.; VASCONCELOS, R. N. Destaque territorial: proposta de modelagem socioeconômica e ambiental para avaliar a inserção social nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Revista Brasileira de Ciências Ambientais (RBCiAmb), v. 49, n.2, p. 1-16, 2018.

## Mais do que Inserção é Impacto socioambiental: Destaque Territorial

---

Neste mapa contém também as modalidades dos cursos, fronteiras estaduais e biomas brasileiros. Na avaliação propriamente dita fez-se referência à localização do programa em relação a área de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, indicado se é alta/média/baixa vulnerabilidade. Cabe ressaltar que o indicador possui limitações, pois há programas que embora não estejam fisicamente em área de vulnerabilidade, realizam ações (origem do discente/egresso, projetos de pesquisa etc.) que colaboram no seu enfrentamento. Em uma segunda etapa que está em curso, produzir-se-ão outros indicadores a partir de *clusters* estabelecidos entre o programa e os temas/território dos projetos de pesquisa, teses ou dissertações e produções geradas, além da origem/perfil do discente e destino/perfil do egresso a partir de modelagem computacional.



## Mais do que Inserção é Impacto socioambiental: Ações a serem desenvolvidas na perspectiva de reduzir as existentes assimetrias regionais e intra-área

---

A CACiAmb continuará desempenhando suas atividades em conformidade com o PNPG 2011-2020, de maneira a superar legados sociais e históricos, colaborando para uma sociedade cujo bem estar deve ter como fundação a perspectiva do desenvolvimento sustentável. Assim, sugerem-se políticas de indução que primem pela qualidade do ensino e da pesquisa e, simultaneamente, uma ciência comprometida com as necessidades da sociedade, o que se denomina por ciência cidadã, de modo que se possam reduzir as assimetrias regionais, criando uma agenda de pesquisa, como a diminuição do abismo que separa a qualidade do ensino entre pós-graduação e educação básica.

---

Para reduzir as assimetrias adota a estratégia de atender as demandas temáticas nacionais, de maneira a consolidar os três programas recém-criados em rede, como se fez com o PRODEMA (Desenvolvimento e Meio Ambiente na região Nordeste).

Prof. CiAmb (Mestrado Profissional em Rede: Ensino em Ciências Ambientais para professores da educação básica de todas regiões brasileiras), descrito no item 3;

Prof. Água (escassez hídrica em quatro regiões brasileiras);

Prof. Desastres (prevenção e gestão de desastres naturais em quatro regiões brasileiras); e

continuar-se-á fomentando uma quinta proposta que é a EtnoRede.

Programa em Rede em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema). Mestrado criado em 1998/2003 e Doutorado em 2009/2010, composto por sete IES da Região Nordeste

---

Atualmente a UFPE campus Recife coordena; UESC campus Ilhéus, UFS campus São Cristovão, UFPB campus João Pessoa, UFRN campus Natal, UFC campus Fortaleza, e UFPI campus Teresina. O programa surgiu de uma construção coletiva de maneira a responder a problemas socioambientais da região.

Alguns números:

1750 Dissertações e 210 Teses defendidas, totalizando 1960 defesas;

280 Matriculados no mestrado e 331 no doutorado (78% bolsistas Capes, CNPq, FAPs), totalizando 611 alunos matriculados.

Corpo Docente: 64 DP, 15 DC e 7 DV.

Mestrado Profissional em rede de Ensino em Ciências Ambientais (Prof. CiAmb), criado em 2016/2017, composto por nove IES de todas regiões brasileiras:

Sudeste: Atualmente a Escola de Engenharia de São Carlos/USP coordena; Sul: UFPR, setor litoral, e UEM, campus Goioerê; Centro Oeste: UNB, CDS, Brasília; Nordeste: UEFS, campus Feira de Santana, UFPE, campus Recife, e UFS, campus São Cristovão; Norte: UFPA, campus Belém, e UFAM e IFAM, campus Tabatinga, este localizado na divisa tríplice entre Brasil, Bolívia e Peru. O objetivo do Prof. CiAmb é atender às demandas dos professores do ensino básico.

Alguns números:

Conta com apoio financeiro da Agência Nacional de Águas (ANA): R\$ 2.840.000;

14 Trabalhos concluídos: UFAM (10), UFPA, (01), UFPE (1), UEM (1) e UFS (1);

111 Matriculados com previsão de ingresso em 2019 de 140 discentes;

Corpo Docente: aproximado 100 DP e 20 DC.

## Mestrado em Rede Nacional de Recursos Hídricos (Prof Água), criado em 2015, composto por 14 IES de todas as regiões brasileiras

Atualmente a UNESP Campus Ilha Solteira coordena: Norte: UEA campus Manaus, UNIR campus Ji-Paraná e UFRR campus Boa Vista; Nordeste: UFPE campus Recife, UFCG campus Sumé e UFBA campus Salvador; Centro Oeste: UNB campus Planaltina e UNEMAT campus Cuiabá; Sudeste: além da UNESP campus Ilha Solteira, UFES campus Vitória, UERJ campus Rio de Janeiro e UNIFEI campus Itabira; e Sul: UFRGS campus Porto Alegre e UTFPR campus Campo Mourão. O programa foi gestado a partir da necessidade de criar qualificação de profissionais que atuam na área de recursos hídricos, independente da formação desses.



Alguns números:

Conta com o apoio financeiro também da ANA: R\$ 6.600.000;

52 Trabalhos de conclusão defendidos (até Março/19 mais 110);

332 Matriculados. Com as 8 novas IES somam-se agora 296 vagas: 16 na UEA, UFRGS, UFPE e UFES, 20 na UERJ UFCG, UNEMAR, UNIR e UNIFEI; 22 na UFBA e UTFPR; 28 na UFRR e UNESP; e 30 na UnB;

Corpo Docente: 136 DP, 34 DC e 7 DV.

Mestrado Profissional em Gestão de Riscos e Desastres (Prof. Desastres). Composto por quatro IES

---

Norte: UFPA campus Belém; Nordeste: UFPE campus Recife (não abriu turma); Sudeste: UFF campus Niterói; e Sul: UFSC, campus Florianópolis. Cada IES possui um programa próprio que objetiva a prevenção e remediação de desastres naturais.

**Mestrado Profissional em Associação sobre Sustentabilidade para Populações Tradicionais e Povos Indígenas (EtnoRede), inclusive com a parceira da Área de Antropologia/Arqueologia da Capes, composto por 6 IES**

---

Continuar-se-á fomentando uma quinta proposta, EtnoRede: Regiões Norte - Universidade Federal da Roraima (UFRR), Nordeste - Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e Centro-Oeste - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) e a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Objetiva-se tratar da temática sustentabilidade e populações tradicionais e indígenas com estudantes oriundos da diversidade destas populações que temos nos ecossistemas brasileiros, além de técnicos que trabalham em agências que tratam do assunto.

## Mais do que Inserção é Impacto socioambiental: Impactos Sociais dos Programas:

---

O Quesito Inserção Social, ainda com pouco protagonismo no processo de avaliação de forma geral, está sendo objeto de um conjunto de esforços para que se estabeleçam critérios de averiguação de impacto social do programa. As mudanças devem acontecer paulatinamente. No entanto, a Área de Ciências Ambientais está antecipando tal mudança, como ressaltado no Indicador de Destaque Territorial que já foi utilizado na Quadrienal 2017 e explicado anteriormente;

# Muito obrigada!



Email da Coordenação: [49.camb@capes.gov.br](mailto:49.camb@capes.gov.br)  
[carlos.cioce@gmail.com](mailto:carlos.cioce@gmail.com)